

## INOVAÇÃO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DO NORDESTE

**João Clécio de Sousa Holanda** – [joaoecleciogh@gmail.com](mailto:joaoecleciogh@gmail.com)

*Programa de Pós-Graduação em Administração - Universidade Federal Rural do Semi-Árido*

**Fernando Silva dos Santos** – [fer.nan.do4@hotmail.com](mailto:fer.nan.do4@hotmail.com)

*Curso de Administração - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

**Luciana Felix Albuquerque** – [lucianna964@gmail.com](mailto:lucianna964@gmail.com)

*Curso de Administração - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

**Pedro Balduino de Sousa Neto** – [pedro\\_balduino@hotmail.com](mailto:pedro_balduino@hotmail.com)

*Programa de Pós-Graduação em Administração - Universidade Federal Rural do Semi-Árido*

**Edivaldo Rabelo de Menezes** – [professoredivaldorabelo@gmail.com](mailto:professoredivaldorabelo@gmail.com)

*Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – Universidade Federal de Sergipe*

**Resumo** — É notória a importância da inovação para o desenvolvimento econômico e profissional, bem como no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as instituições de nível superior têm papel fundamental na formação do perfil inovador do profissional de administração e no fortalecimento da cultura de inovação. Com isso, este trabalho objetiva analisar como a temática da inovação vem sendo incorporada e desenvolvida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em Administração das Instituições de Ensino Superior (IES) público do Nordeste brasileiro. Para tanto, adota-se um estudo qualitativo, de abordagens descritiva e exploratória, bem como a pesquisa documental, dada a obtenção dos dados por meio dos *sites* das IES e dados do e-MEC. Como resultados, verificou-se que a temática Inovação é trabalhada na maioria dos cursos de administração da região Nordeste, principalmente em Universidades Estaduais e como componente curricular obrigatório, mas que ainda necessita ser fortalecida na pesquisa e na extensão. Dessa forma, este estudo evidencia a importância da compreensão acerca da inserção da temática nos cursos, para ter um melhor conhecimento sobre as práticas de ensino e, com isso, possibilitar futuras mudanças nos referidos cursos.

**Palavras-Chave** — Administração, gestão da inovação, matriz curricular, universidade.

**Abstract**— The importance of innovation for economic and professional development, as well as in the teaching-learning process, is well known. In this sense, higher education institutions have a fundamental role in shaping the innovative profile of management professionals and in strengthening the culture of innovation. Thus, this work aimed to analyze how the theme of Innovation is incorporated and developed in the Pedagogical Projects of the undergraduate courses (PPC) in Administration of Public Higher Education Institutions (HEIs) in the Northeast of Brazil. To this end, a qualitative study is carried out, with a descriptive and exploratory approach, using documentary research to obtain the data, through the IES websites and e-MEC data. It was found that the theme of innovation is worked on in the majority of administration courses in the Northeast region, mainly in State Universities and as a mandatory curricular component, but that still needs to be strengthened in research and extension. Thus, this study shows the importance of understanding the insertion of the theme in the courses in order to have a better knowledge about teaching practices and still enable future changes in the referred courses.

**Keywords** — Administration, innovation management, curriculum matrix, university.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, as organizações vêm passando por diversas mudanças e, com o mercado cada vez mais competitivo, forçando-as a buscar respostas mais rápidas e precisas para os diversos problemas que surgem, a procura por profissionais cada vez mais capacitados para enfrentar os desafios do mundo empresarial aumentou, pessoas que estejam dispostas a criarem métodos, inserir novos produtos no mercado e criarem inovação no mundo empresarial (SCHUMPETER, 1997).

A inovação é algo que está inserido no dia a dia dos administradores, isso porque os gestores precisam estar atentos às mudanças de mercado, bem como às análises do ambiente interno e externo, por isso a busca por profissionais dispostos a inovarem e a correrem riscos é algo que está sendo requisitado pelas empresas, o que tem aumentado a busca pelos cursos de administração que apresentam melhores resultados, bem com a inclusão da inovação em suas metodologias e práticas de ensino. No entanto, esse modelo deve considerar as especificidades de cada lugar, no qual a instituição de ensino está inserida, bem como as características do contexto social dos seus estudantes (SCHEER; NOWESKI; MEINEL, 2012).

O ensino da inovação nos cursos de administração no Brasil é uma necessidade cada vez mais constante, mas que ainda está em um processo lento de desenvolvimento (GIMENEZ et al. 2020). Daí a necessidade de investigar cada vez mais as instituições de ensino de Administração, para entender como a inovação é desenvolvida nos referidos cursos, pois é uma necessidade das organizações e da sociedade.

A inovação constitui-se como uma prática interdisciplinar, podendo ser trabalhada com outras disciplinas e em diferentes contextos, isso porque pode ser envolvida em projetos e práticas de ensino. Sobre isso, Brooks e Holmes (2014) explicam a necessidade da inclusão da multidisciplinaridade e de envolver os estudantes em muitas práticas de ensino, em diferentes níveis, uma vez que proporcionará uma melhor aprendizagem para os alunos.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de estudos em disciplinas voltadas ao ensino da administração torna-se importante, por proporcionar um melhor entendimento sobre o perfil dos estudantes e dos futuros profissionais que irão atuar no mercado de trabalho. A inovação como ferramenta de desenvolvimento dos negócios, de novos produtos, processos e serviços melhora a competitividade e se torna um diferencial no mercado em que se encontra inserido (SCHUMPETER, 1997).

Para Gimenez *et al.* (2020), as escolas e demais instituições de ensino devem adotar novas metodologias de ensinar, novas práticas, no sentido de incluir também a comunidade, serem escolas em rede e estarem sempre renovando seus conteúdos, a fim de atender uma demanda da sociedade e das organizações, de modo que elas tenham uma maior relevância no contexto dos novos sistemas de ensino, que incluem muito mais que o próprio ensino, mas um sistema que agregue valor aos novos profissionais, e ao contexto dos problemas socioambientais.

Nesse contexto sobre a inovação em cursos de administração, o presente trabalho tem como pergunta norteadora: como a temática Inovação está inserida nas matrizes curriculares e nos projetos acadêmicos dos cursos de administração das Instituições de Ensino Superior (IES) público da região Nordeste do Brasil?

Partindo dessa problemática, o objetivo desta pesquisa é analisar como a temática da inovação é incorporada e desenvolvida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em Administração das Instituições de Ensino Superior (IES) público do Nordeste brasileiro. A realização desta pesquisa proporcionará um melhor conhecimento sobre essas práticas de ensino, no sentido de compreender se há a inserção da inovação nos cursos de Administração e entender quais as IES trabalham e desenvolvem essa temática, e, ainda, se é por meio de disciplinas específicas (obrigatórias e optativas) ou através de projetos de pesquisa ou de extensão.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A INOVAÇÃO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

A inovação tem o papel de impulsionar mercados e gerar diferenciais competitivos. Além disso, o conhecimento e a gestão do conhecimento inovador têm papel fundamental no desenvolvimento econômico e social de uma nação (PEREIRA *et al.* 2012).

A esse respeito, Tidd e Bessant (2015) ressaltam que inovação é a capacidade de perceber oportunidades e tirar proveito delas; e que inovação não significa tão somente a abertura de novos mercados, mas também a melhoria de produtos ou serviços para empresas ou mercados que já existem. Já para Silva et al. (2002), a inovação caracteriza-se como um processo que gera novos produtos e/ou serviços, novos sistemas e novas práticas. É a mudança criativa do aprendizado em busca de novas soluções.

Schumpeter (1934), um dos percussores dessa temática, cita que a inovação seria a introdução comercial de algo que já foi criado ou de um novo produto, ambos originados a partir de uma invenção e pertencentes ao campo da ciência e tecnologia.

Segundo o Manual do Oslo, que é a designação dada a um documento produzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sendo referência aos métodos utilizados para produzir estatísticas respeitantes à investigação e ao desenvolvimento, consta que a inovação é classificada por quatro tipos: produto, processo, marketing e organizacional. O Quadro 1 descreve como a inovação está classificada à luz do Manual de Oslo.

Quadro 1 - Tipos de inovação

TIPOS	CONCEITUAÇÃO
INOVAÇÃO DE PRODUTO	Melhoria significativa nas características do produto ou serviço, assim como das especificações técnicas, componentes e materiais, onde acontecem alterações nas características funcionais do produto.
INOVAÇÃO DE PROCESSO	Pressupõe um método de produção ou distribuição novo ou melhorado que visa reduzir custos e melhorar a qualidade de produtos.
INOVAÇÃO DE MARKETING	Está relacionada às mudanças dos produtos, no que tange promoções, serviços ou preços, para melhor atender às necessidades dos consumidores.
INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL	Introdução de novas mudanças nas práticas de gestão e de negócio da empresa.

Fonte: Manual de Oslo (1997)

O Decreto Nº 9.283 de 2018, que versa sobre o fomento da inovação no país, traz em seu artigo segundo, inciso dois, a caracterização dos ambientes promotores de inovação e destaca as instituições científicas como ambientes que promovem inovação. Dessa forma, incentivar o ensino e a prática da inovação nos cursos de graduação, em especial nos cursos de administração, é tarefa essencial para garantir um bom potencial inovador a nível nacional e internacional.

Pereira et. al (2015) destacam que é inevitável a associação da inovação, do desenvolvimento econômico e da elevação da qualidade da cultura e do ensino em todos os níveis, especificadamente quando se deseja ampliar um modelo de desenvolvimento industrial.

Por outro lado, Battestin e Nogaro (2016) destacam que a inovação no ensino começou a ser percebida no Brasil, em meados de 1920 a 1930, mas que realmente tem um destaque maior a partir dos anos de 1970, quando a educação passou a ser compreendida como um processo social de mudança rápida (MESSINA, 2001).

Na educação, em instituições de nível superior, a inovação assume papel disruptivo e de quebra de paradigmas que vai além da mera introdução de utensílios tecnológicos na prática do ensino ou de mudanças singulares em metodologias, mas que perpassa por uma nova forma de compreensão do conhecimento e, por conseguinte, uma alteração nos fundamentos epistemológicos da prática pedagógica. (CUNHA, 2016).

Nesse sentido, tem sido evidente o reconhecimento da inovação como um componente curricular interdisciplinar ou transversal nos cursos de graduação, pois a inovação e a interdisciplinaridade estão intimamente ligadas, sendo a junção de muitos conhecimentos, bem como o caminho para o surgimento de pensamentos e práticas inovadoras. Assim, a interdisciplinaridade é imprescindível para a busca de soluções no que concernem às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa (VIEIRA, 2005).

Contudo, vale ressaltar que se faz necessário que os profissionais estejam sempre desenvolvendo capacidades para serem gestores de suas próprias carreiras, na criação e desenvolvimento de negócios inovadores ou até em empresas existentes. A prática de inovar é cada vez mais necessária, principalmente no local onde se formam as mentes mais inovadoras, que são as salas de aula, pois é fundamental ter os

professores como elementos-chave para alcançar a educação de qualidade (GOODWIN, 2014).

### 3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é qualitativa, pautada nos métodos descritivos e exploratórios. A respeito do primeiro, Prodanov e Freitas (2013, p. 52) enfatizam que “nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira sobre eles”. Sobre o último, Collis e Hussey (2005, p. 24) definem que a “pesquisa exploratória é realizada sobre um problema ou questão de pesquisa quando há pouco ou nenhum estudo anterior em que se possam buscar informações sobre a questão ou o problema”.

Iniciado com a revisão bibliográfica, que possibilitou a construção do referencial teórico, por conseguinte, foi feita uma pesquisa de natureza documental, inicialmente por meio da plataforma e-MEC, no site do Ministério da Educação, através da consulta no campo “consulta avançada”, seguida da opção “nome de curso”, em pesquisa “exata”, através da palavra-chave “administração”. Aplicou-se, ainda, o termo “gratuidade do curso” e “em atividade”. Logo após, foi analisado os Projetos Políticos Pedagógicos, a matriz curricular e ementas das disciplinas de cada curso, coletando-os diretamente nos *websites* das Instituições de Ensino Superior presentes nos nove estados do Nordeste.

A análise foi realizada por meio da técnica análise documental. Segundo Bardin (2004), essa técnica visa apresentar o conteúdo de um documento, de maneira diferente do original, de modo a facilitar a consulta e armazenagem. Segundo o autor, essa análise dar-se-á por classificação de palavras-chaves, descritores ou índices, a fim de permitir o agrupamento dos documentos que apresentam critérios comuns. Após a coleta das informações, para o tratamento dos dados e geração dos gráficos, utilizou-se o programa *Microsoft Excel*.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção visa discutir e apresentar a interpretação dos dados obtidos através das pesquisas citadas anteriormente, cujo intuito é de analisar, a partir dos projetos políticos pedagógicos, a inserção da inovação nos currículos dos cursos de administração das IES públicas da região Nordeste do Brasil.

#### 4.1 PANORAMA DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Primeiramente, foi identificada a quantidade de cursos de administração presentes nas IES públicas da região Nordeste, a partir de consulta realizada na plataforma do Ministério da Educação. Assim, obteve-se um quantitativo de 78 cursos de Administração, distribuídos entre 34 Instituições de ensino dos nove Estados, nas modalidades presencial e de Educação a distância (EAD), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo de cursos de Administração da região Nordeste

ESTADOS	INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE DE CURSOS	MODALIDADE	
			PRESENCIAL	EAD
AL	UFAL	2	2	
	UNEAL	1	1	
BA	IFBA	1	1	
	UEFS	1	1	
	UESB	1	1	
	UESC	1	1	
	UFBA	1	1	
	UFOB	1	1	
	UNEB	9	8	1
CE	UECE	2	1	1
	UFC	1	1	

	UFCA	1	1	
	UVA	1	1	
MA	IFMA	4	4	
	UEMA	4	4	
	UEMASUL	2	2	
	UFMA	2	1	1
PB	IFPB	1	1	
	UEPB	2	2	
	UFCG	2	2	
	UFPB	3	3	
PE	IFPE	2	2	
	UFPE	2	2	
	UFRPE	2	2	
	UNIVASF	1	1	
	UPE	2	2	
PI	IFPI	6	6	
	UESPI	5	4	1
	UFDPAR	1	1	
	UFPI	5	4	1
RN	UERN	3	3	
	UFERSA	1	1	
	UFRN	2	2	
SE	UFS	3	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>78</b>	<b>72</b>	<b>6</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

É possível perceber que as Universidades Estaduais abrigam 35 dos 78 cursos de Administração, o que corresponde a 45% dos cursos da região Nordeste, seguido por 29 Universidades Federais e, ainda, 14 Institutos Federais de Ensino. Nota-se que o Estado do Piauí se destaca por ofertar mais cursos, com 17, seguido pela Bahia, com 15, e Maranhão, com 12. Os três estados correspondem a 56% do total de cursos.

Os cursos podem ser classificados quanto à modalidade: presencial, semipresencial ou a distância. A análise mostrou que 92% dos cursos são ofertados na modalidade presencial e os 8% restantes por meio do ensino a distância, não havendo referência à modalidade semipresencial nos cursos de Administração pesquisados.

#### 4.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Tendo por base os projetos políticos pedagógicos dos cursos, documentos que concentram a sua concepção, bem como servem de orientação para o seu funcionamento, respeitando as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação, através da análise destes documentos, observou que a sua maioria possui a seguinte composição: a contextualização em que a IES está inserida, seus objetivos, a matriz curricular do curso, bem como a sua operacionalização, as ementas das disciplinas e bibliografias utilizadas, dentre outras informações.

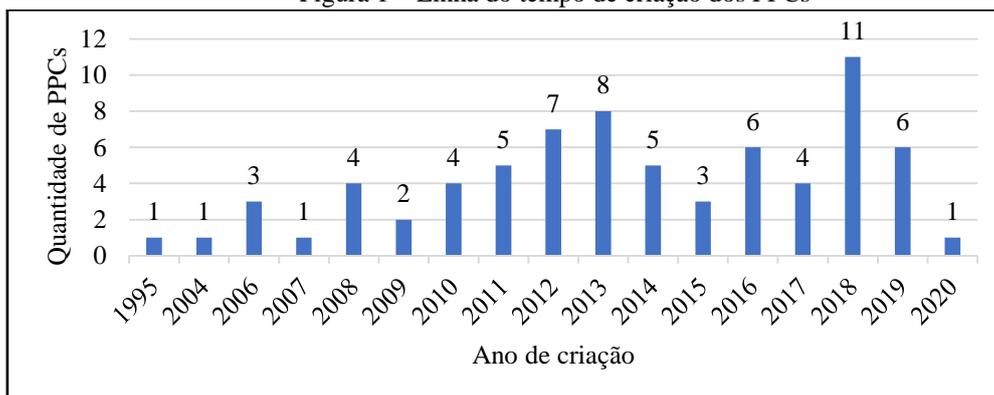
Para tanto, foi elaborado um *Check-list*, em que foram incluídas questões afirmativas, a fim de verificar se a temática Inovação estava contemplada no referido documento. Assim, foi realizada uma busca por estes documentos nos *Websites* de cada instituição, feito a leitura de cada PPC, da matriz curricular e das

ementas das disciplinas.

Destaca-se que, dos 78 cursos de graduação em administração, 71 disponibilizam seu PPC e estrutura curricular *on-line*. Com isso, deixaram de fazer parte desta análise dois cursos da Universidade de Pernambuco (UPE), um da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e quatro da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por não disponibilizarem os referidos documentos citados.

A partir da leitura dos projetos pedagógicos, foi identificado o ano de desenvolvimento desses documentos, o que apontou registros de 1995 a 2020, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Linha do tempo de criação dos PPCs



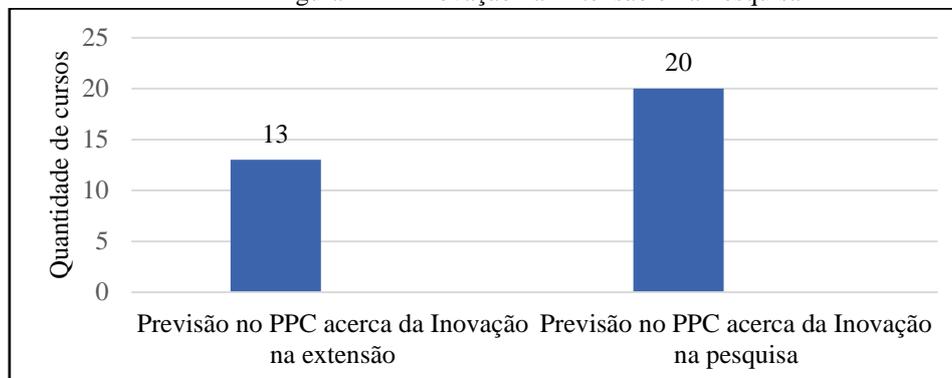
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com isso, é possível observar que 77% dos PPCs são dos últimos dez anos (2011-2020), com destaque para o ano de 2018, por apresentar mais projetos pedagógicos, sendo resultante principalmente da atualização dos programas curriculares desses cursos e pela abertura de novos cursos, com destaque dos Institutos Federais de Ensino, que tinham como foco a oferta de cursos de nível médio técnico, mas que nos últimos anos expandiram o ensino para oferta de cursos superiores de graduação.

Outro item analisado se refere ao entendimento da possibilidade da temática inovação está sendo trabalhada nos cursos de Administração das IES públicas. Dessa forma, os 56 cursos de administração, do total de 72, tem a temática inserida nos seus currículos. Para esta análise, foram consideradas a oferta de disciplinas, de atividades de extensão e pesquisa, dentre outras atividades que são desenvolvidas pelos cursos e que inserem a inovação de forma transversal e interdisciplinar.

Continuando a análise, conforme visualizado na Figura 2, foi identificado a previsão no PPC sobre a Inovação nas atividades de extensão e pesquisa.

Figura 2 – A inovação na Extensão e na Pesquisa

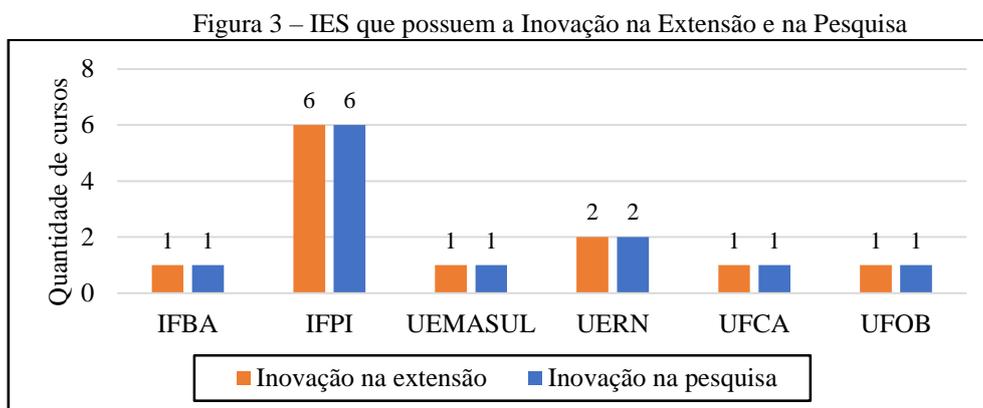


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Dessa forma, entende-se que a inovação ainda é incipiente na extensão e na pesquisa, tendo em vista que são poucos os cursos que inserem a temática aos seus projetos, a saber: 18% e 28%, respectivamente.

Dando sequência a análise, foi possível identificar as IES que se destacam por ofertar a inovação

concomitante na Extensão e na Pesquisa, conforme apresentado na Figura 3. Vejamos:

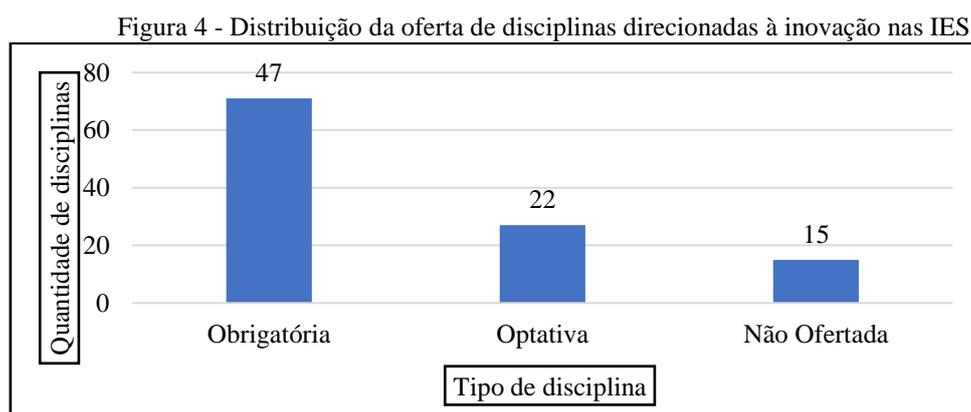


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) destaca-se por ofertar atividades de extensão e pesquisa em todos os cursos de administração. Vale destacar, ainda, que o Estado da Bahia, apesar de ter menos cursos inseridos na extensão e na pesquisa sobre a inovação, é o Estado com mais IES públicas que trabalham a temática inovação, são eles: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

#### 4.3 DISCIPLINAS DE INOVAÇÃO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Tendo por base as matrizes curriculares de cada IES que oferta o curso de Administração, entendemos ser possível analisar a existência de disciplinas específicas direcionadas à inovação. Conforme apresentado na Figura 4, foi possível constatar que 47 cursos ofertam disciplinas do tipo obrigatória e 22 do tipo optativa e, ainda, 15 cursos não ofertaram componentes curriculares sobre inovação. Ademais, vale ressaltar que o mesmo curso pode ofertar ambas as disciplinas, como a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que apresentam duas disciplinas de cada tipo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Por fim, ainda foram identificadas as disciplinas mais presentes nos cursos analisados nesta pesquisa. Assim, nota-se que as disciplinas de Gestão da Inovação e Empreendedorismo são as mais presentes nos cursos de Administração, inseridas em 12 cursos cada disciplina. A seguir, a Figura 5 apresenta uma síntese das disciplinas identificadas nos cursos de Administração das IES do Nordeste.

Figura 5 – Nuvem de palavras das disciplinas presentes nos cursos de Administração



**REFERÊNCIAS**

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições, 2004.
- BRASIL. **Decreto 9.283, de 07 de fevereiro de 2018**. Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Brasília: Diário Oficial da União, 2018.
- BUENO DA SILVA, Dorotéia; MOREIRA DA SILVA, Ricardo; GOMES, Maria de Lourdes Barreto. O reflexo da terceira revolução industrial na sociedade. *In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 23., 2002, Curitiba.
- BROOKS, M.; HOLMES, B. *Equinox blueprint: learning in 2030*. Waterloo: Waterloof Global Science Initiative, April 2014.
- BATTESTIN, Claudia; NOGARO, Arnaldo. Sentidos e Contornos da Inovação na Educação. *Holos*, Natal, v. 2, n. 32, p. 357-372, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2016.3097>. Acesso em: 25 março 2021.
- CUNHA, Maria Isabel. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, 2016. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.29i97.%25p>. Acesso em: 25 março 2021.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- OCDE. (1997). Manual de Oslo. Recuperado de <http://gestiona.com.br/wpcontent/uploads/2013/06/Manual-de-OSLO-2005.pdf>. Recuperado de <http://www.abimaq.com.br/Arquivos/Html/IPDMAQ/oslo%20diretrizes%20-%20FINEP.pdf>
- GIMENEZ, Cauê Gaspari; ARANHA, Francisco; ROLIM, Henrique Veiga; NEVES, Letícia Queiroga das. Inovação nos Cursos de Administração no Brasil: uma Análise do Alinhamento às Competências do Século XXI. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 1, p. 181–213, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2020.v21n1.1738>. Acesso em: 25 março 2021.
- GOODWIN, Anne Lin. Perspectives on High Performing Education System in Finland, Hong Kong, China, South Korea and Singapore: what lessons for the U.S.? In: LEE, S. K. et al. (Eds.). *Educational Policy Innovations: levelling up and sustaining educational achievement*. Springer Educational Innovation, Book Series 1, Cap. 11, p. 185-199, 2014.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema e-MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 março 2021.
- MEINEL, Christoph; NOWESKI, Christine.; SCHEER, Andrea. Transforming constructivist learning into action. **Design and Technology Education: An International Journal**, v. 17, n. 3, p. 8-19, 2012.
- MESSINA, Graciela. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**. n. 114, p. 225-233, 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000300010>. Acesso em: 25 março 2021.
- PEREIRA, Raquel; FRANCO, Ivaldo Donizeti; ALMEIDA, Luiz Carlos Barnabé de; SANTOS, Isabel Cristina dos. O ensino de “inovação” na administração, ciências contábeis, turismo e tecnologia em gestão: um estudo exploratório em instituições de ensino superior brasileiras. **Revista Administração e Inovação**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 221-244, 2012.
- PEREIRA, Raquel da Silva; FRANCO, Ivaldo Donizeti; SANTOS, Isabel Cristina dos; VIEIRA, Almir Martins. Ensino de inovação na formação do administrador brasileiro: contribuições para gestores de curso. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 101-139, jan. 2015.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SCHEER, Andrea; NOWESKI, Christine; MEINEL, Christoph. Transformando a aprendizagem construtivista em ação: Design Thinking na educação. **Design and Technology Education: an**

**International Journal**, v. 17, n. 3, 2012. ISSN 1360-1431. Disponível em: <https://ojs.lboro.ac.uk/DATE/article/view/1758>. Acesso em: 25 março 2021.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **The Theory of Economic Development**. Harvard University Press, Cambridge Massachusetts, 1934.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre os lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico. Traduzido por Maria Sílvia Possas. p. 169. (Economistas 13). Jaboticabal: FUNEP, 1997.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe. **Gestão da inovação-5**. Bookman Editora, 2015.

VIEIRA, Katya Valéria Thieme Barros. Interdisciplinaridade e inovação: com ênfase para o curso de direito. 2005. 60 f. **Monografia** (Pós-Graduação) – Programa de Pós-Graduação em Docência Universitária, Faculdade de Ciências da Educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.